MUNICIPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 62/X-2º/2010-11

(1º de Maio)

EU, JOSÉ MANUEL MAIA NUNES DE ALMEIDA, PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

Torno público que na Primeira Reunião da Sessão Ordinária referente ao mês de Abril de 2011 da Assembleia Municipal de Almada, realizada no dia 27 de Abril de 2011, a Assembleia Municipal aprovou a seguinte Moção/Saudação:

MOÇÃO/SAUDAÇÃO

Maio é um mês carregado de História, e que rima com trabalho, alegria, confiança e luta.
Maio diz muito aos trabalhadores, simbolizando também em Portugal, o papel de vanguarda, resistência e luta, assumido pela classe operária industrial e agrícola, durante os tempos da ditadura fascista, e que confluiu na revolução popular profunda que se sucedeu de imediato ao levantamento militar em 25 de Abril de 1974.
O 1º de Maio mantém, como sempre, todo o seu significado e plena actualidade.
O exemplo histórico de luta pela redução do horário de trabalho em 1885 e 1886, levado a cabo pelo operariado norte-americano, com as poderosas greves nos Estados mais industrializados, - exigiu as oito horas de trabalho diárias.
À repressão que se abateu sobre os trabalhadores a 1 de Maio de 1886, e dias seguintes, provocando várias mortes e centenas de feridos e de prisões!
Seguiu-se, que, em 1889 o Congresso Operário Internacional, reunido em Paris, decretasse:
- O 1º de Maio, como o Dia Internacional dos Trabalhadores, um dia de luto e de luta.
Por força da luta, a situação material dos trabalhadores melhorou imenso, foram instituídos em muitos países sistemas de protecção social no desemprego, na invalidez, na doença e na velhice.
O direito ao trabalho e à segurança no emprego foram reconhecidos internacionalmente como direitos fundamentais, a liberdade de organização, de reunião, de manifestação, os direitos à greve e de negociação colectiva dos trabalhadores, adquiriram dignidade constitucional em muitos países.

EDITAL

Nº 62

Percorrido um longo e prodigioso caminho, com vitórias e derrotas, avanços e recuos na história da luta dos trabalhadores e da humanidade. Foram dados passos gigantescos no combate à exploração e opressão capitalistas no mundo.

Globalmente, a jornada de trabalho foi reduzida, e nos países industrializados, veio mesmo para baixo dos famosos 3X8, reivindicados pela Iª Internacional no seu primeiro congresso, realizado em Genebra em 1866.

- Oito horas de trabalho diário, oito para o estudo o lazer e o convívio com a família, e oito para dormir e descansar.

A fixação de limites máximos à duração normal da jornada de trabalho e a organização do horário diário e semanal continuam a ser, passados mais de 120 anos, um dos principais eixos da acção reivindicativa dos trabalhadores.

É a distribuição da parte da riqueza produzida por cada trabalhador, e por todos os trabalhadores em determinado período de trabalho, o cerne dos interesses contraditórios entre o mundo do trabalho e o capital.

As diferenças, hoje são de escala, e consistem numa muito maior complexidade do que então na organização do trabalho, dos instrumentos e ferramentas utilizados, e no facto de a concentração da riqueza nos mais ricos ser maior e mais veloz, fazendo com que, comparativamente, os ricos num país ou no mundo, sejam hoje cada vez mais ricos, e os pobres cada vez mais pobres.

O capital, sempre que a correlação de forças pende a seu favor, aproveita o medo do desemprego e a precariedade no trabalho, por si provocados, para voltar a pôr em causa direitos e conquistas adquiridos pelos trabalhadores.

É neste quadro, que o Governo PS/Sócrates, ao rever para pior o já nefasto Código do Trabalho do PSD/CDS, deu alento à ofensiva patronal no sentido de desregular e impor como jornada de trabalho «normal» as 10, 12 ou mesmo 14 horas por dia, sem pagamento de qualquer compensação pelo trabalho extraordinário, o que constitui um regresso ao século XIX e às condições de trabalho que estiveram na origem do 1.º de Maio e da sua internacionalização.

EDITAL

Nº 62

A «santa competitividade», e o «sacro santo mercado», sob a qual se acoberta a ganância do lucro máximo, é o argumento que tudo justifica na cartilha neoliberal.

Como a história comprova, e a vida confirma, a luta dura, difícil e perseverante que o movimento operário e sindical tem desenvolvido, permitiu alcançar conquistas e avanços civilizacionais, que em muito contribuíram para a melhoria das condições de vida e de trabalho dos trabalhadores e suas famílias.

Essa mesma luta conduziu no nosso país, à derrota de sucessivos governos, formados pelo PS, PSD e CDS, e à condenação das políticas de direita prosseguida por todos eles.

Contudo, tais políticas persistem, atentando a soberania Nacional, resultando no agravamento preocupante da situação económica e social do País, quer ao nível do crescimento económico, quer na destruição do tecido produtivo, aumento do desemprego, da precariedade, da pobreza e da exclusão social, das desigualdades e das injustiças sociais, bem como no ataque aos direitos e liberdades sindicais.

Enquanto isto, assiste-se ao aumento desmesurado dos lucros, a enriquecimentos ilícitos, ao mais descarado compadrio, a uma escandalosa corrupção, a uma promiscuidade obscena entre o poder político e o económico com a subordinação daquele a este, em claro afrontamento ao texto Constitucional e com a conivência de quem tem que zelar pelo seu cumprimento.

Na resolução aprovada nos congressos operários de Paris, de 1889, e durante o qual o 1.º de Maio foi proposto como dia Internacional do Trabalhador.

Dificilmente os delegados que formularam e aprovaram esta resolução poderiam ter previsto, que mais de 120 anos depois, ela continuaria a ser um «guia para a acção» de milhões de trabalhadores, que todos os anos, no dia 1.º de Maio saem à rua nas cidades, por todo o mundo, confraternizam, lutam e apresentam as suas reivindicações aos governos e ao patronato.

- Onde, em regra, é incluída a exigência de redução do horário de trabalho.

Prova-se deste modo, também, através da acção concreta, a actualidade de Karl Marx, quando escreveu:

MUNICIPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 62

«…Na história da produção capitalista, a fixação da jornada de trabalho apresenta-se, como a luta pela redução da jornada de trabalho…»

É em honra da memória dos «mártires de Chicago» e da luta de gerações e gerações de Trabalhadores contra a exploração capitalista, muitos deles com o sacrifício da própria vida, que temos o dever e a obrigação de tudo fazer para que se desenvolva e intensifique a luta de massas por uma ruptura com tais políticas.

Assim:

A Assembleia Municipal de Almada, reunida em Reunião Plenária no dia 27 de Abril de 2011, saúda e exorta à participação dos cidadãos Almadenses nas comemorações do 1.º de Maio, e na luta determinada contra a exploração e por uma sociedade mais justa, fraterna e solidária.

Viva o 1º De Maio

Viva Portugal

POR SER VERDADE SE PUBLICA O PRESENTE «EDITAL» QUE VAI POR MIM ASSINADO E IRÁ SER AFIXADO NOS LUGARES DO ESTILO DESTE CONCELHO.

Almada, em 28 de Abril de 2011

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

(JOSÉ MANUEL MAIA NUNES DE ALMEIDA)